N.º 504. *Anno de 1830.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 297 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Terça Feira 19 de Outubro. *S. Pedro de Alcantara.*

Preamar as 6 horas e 54 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIA.

Snr Editor. = Ora essa gente do Cruzeiro esta' de todo desorientada. Naõ satisfeitos com haver injuriado pessoalmente a meio Pernambuco, voltaõ o impotente odio contra os briosos Francezes, e ousaõ atacar a estes respeitaveis Estrangeiros com o latego dos seus costumados improperios. No Cruzeiro N.º 127, que sahio na vespera do Natalicio de S. M. o I. C. apparece huma correspondencia assignada por hum tal amigo do Povo, que he (sem hiperbole) huma das mais dessaforadas, que tem ido ao prelo nesse desaforadissimo Jornal das Camellos.

A todo esse arauzel de sandices, e insultos deo aso a certeza de que no outro dia tinha de ser arvorada em caza de Mr. Auboin, Consul Francez, a Bandeira Tricolor: e pensando talvez, que esse Snr., e os mais Francezes aqui rezidentes saõ da estofa dos alambazados mariolas, que elles illudem com hipocrizias, e patranhas; cuidou o misero Communiqueiro incutir mèdo no Snr. Consul, antecipando se a emittir pela imprensa as suas fumaradas, e rebolarias. Deixando de parte as parvoîces sobre a Legitimidade de Carlos 10; assim como as promessas quixotaes de Nações do Norte todas coligadas contra a França para vingar o septuagenario capèto; desprezando, como cumpre, estes, e outros dislates do mesmo theor; eu só tomarei a peito pulverizar os desproporitos dessa correspondencia relativamente á erecçaõ da Bandeira.

Quem authorizaria ao Excellentissimo Snr. Prezidente para embaraçar, que o Consul de huma Naçaõ extrangeira arvorasse o Pavilhaõ, que bem lhe parecesse? Os Estrangeiros naõ estaõ sujeitos ás Leis do Paiz, se naõ na parte criminal, e policial: e por ventura ha' alguma lei nossa, que vede aos estrangeiros acções, que nos saõ indifferentes? Engana se completamente o falso amigo do Povo, quando, traz para confirmaçaõ do seu argumento o Tractado entre o Brazil, e Carlos 10. O Brazil, isto he o Governo do Brazil, naõ tractou com a pessoa do Rei de França; foi huma convençaõ entre Governo, e Governo, e naõ entre esta, e aquella pessoa fizica. Além disto consta ao benemerito Redactor, e Correspondentes do Cruzeiro, que esse Tractado faça expressa mençaõ da qualidade das Bandeiras? Supponhamos, que durante a luta da nossa Independencia, antes do reconhecimento desta îa hum navio Brazileiro aos portos de Inglaterra: será crivel, que o Governo Britanico mandasse arrear a Bandeira Brazileira sôo o motivo de ser a Inglaterra aliada de Portugal, attento o Tractado de aliança entre estas duas Nações?

O Excellentissimo Snr. Pinheiro tem bastante criterio para conhecer atè onde chega a meta da sua auctoridade, e sufficiente delicadeza para naõ offender o Consul de huma Naçaõ energica, forte, grande, e livre, que tanto caso faz dos sarcasmos de hum pugillo de tatambas, absolutistas de orelha no Brazil, como o sol se pode ofender das pedradas de certos selvagens, que assim o tractaõ, quando busca o occidente. Naõ sei o que tem esses nossos columnas com a Bandeira Tricolor: o mesmo he ouvir fallar nella, que encherem-se de huma raiva canina. Bem pode ser, que os escriptos do Cruzeiro illudaõ a este, ou aquelle pastrano, que assentado a' porta da taverna vai aprendendo a soletrar pelo mesmo Cruzeiro; mas he impossivel, que as suas stultissimas asserções mereçaõ assenso de qualquer homem ainda de mediana liçaõ

Naõ he a Tropa, que sustenta o Governo actual do Brazil: he a vontade unanime dos Brazileiros, he o espirito patriotico da maioria, em cujo numero entra a briosa Tropa, composta de honrados cidadaõs; e se em Pernambuco este, ou aquelle Official muito asno, e superlativamente impostor, entrando na columna julga-se hum Roldaõ; porque anafia os bigodes de "papaõ," e arrastra por essas calsadas a chocalheira espada; desengane-se o Cruzeiro, que em Pernambuco mesmo ha muito Official honrado, que quer sem duvida hum Imperador; mas naõ hum Imperador absoluto. O Exercito

Brazileiro folga de ser subdito ; porém naõ escravo. Mas o que pensa o Snr. Communiqueiro ? O Povo de Pariz desarmou a pedradas milhares de soldados aguerridos, dispostos em ordem de batalha : o que seria por ca' se o punhado de militares columnas que ha', sahisse a campo para derrubar o Trambôlho ? Para os fazer voar bastavaõ alguns moleques, que os tractariaõ, como aos ferricôcos nas Procissões.

Os Redactores do Diario, e Constitucional, e seus Correspondentes bem longe de " anhellarem " revoltas, naõ sessaõ de recomendar o respeito a' Constituiçaõ, a observancia da lei, a submissaõ ás Auctoridades : haja vista ao que se acha escripto a este respeito nos mesmos Jornaes : pelo contrario certos Magistrados, hum punhado de militares, e trez. ou quatro Empregados muito larapios deraõ-se as maõs na columna para lançar por terra a Constituiçaõ ; porque esta mais tarde, ou mais cedo tem de fazer effectiva a responsabilidade, e esses Magistrados, esses Militares, esses Funccionarios querem nadar na abundancia. e no luxo esfolando o desgraçado Povo. Odeem-me muito embora. O Público bem conhece a verdade desta minha assersaõ. Sim locupletem-se : saõ maõs de acabar ; a chuchadeira naõ aturara' muito.

Em quanto o amigo do Povo do Cruzeiro ameaça a França com todás as Potencias da Europa, (*) e imbirra com a Bandeira Tricolor, dando miseraveis alvitres ao Excellentissimo Snr. Prezidente, que pelo alto bestunto desse Communiqueiro naõ devia consentir, que fosse arvorado aquelle Pavilhaõ ; naõ há outra cousa mais, do que tollice, ignorancia, e pedantaria. Mas quando esse estupido columna ameaça a Mr. Auboin com " quiriz " se se atraver a levantar a Bandeira ; entaõ passa a insolente, descomedido, petulante, e chefe do batalhaõ ligeiro : entaõ provoca acintemente aos Snrs. Francezes, e he digno do mais severo castigo.

Custa a crer, que em Pernambuco se engendrasse huma sucia de taõ infame caualha. No dia 11 sahio esse insolentissimo Cruzeiro, ameaçando de " quiris " ao Snr. Consul Francez : no dia 12 pela manhã com effeito apprezentou-se hnm punhado de bandalhos mixturados com moleques defronte da caza de Mr. Auboin, dizendo alguns improperios a respeito da Bandeira, que estava levantada sobre o telhado da mesma caza, e talvez se dispozessem para mais alguma cousa ; porém naõ sei, que dispoziçaõ lobrigaraõ no Illustre Consul, e mais Francezes, que por ali andavaõ, que foraõ se escamogindo sem se haverem servido dos " quiriz. "

Que taes os amigos da ordem, dos Thronos, dos Altares, e.... (das bolsas alheas ?) E ainda ousa essa recova apparecer em publico ? Essas, e outras cousas saõ escriptas muito de propozito no Cruzeiro para avultarem na Corte. Os Periodicos columnistas saõ outros tantos Telegrafos, que espalhados pelas Provincias annunciaõ para o Rio de Janeiro tudo, que elles entendem, fazer a bem do seu partido. Essa Correspondencia saîo a luz na vespera do faustoso dia 12 a fim de que na Corte se entenda, que os Pernambucanos tomaraõ em grosso a Bandeira Tricolor. Em retorno appareça taõbem a noticia contraria.

Bizarreem, como quizerem esses palhaços da Aristocracia ; estôfem patranhas a seu gosto, procurem embora quebrar o sofrimento dos Povos, nós os Constitucionaes adargados da Lei Fundamental do Imperio, dessa preciosa Constituiçaõ, offerecida pelo Monarca. e sancionada pela vontade Nacional zombaremos das bravatas desses quixotes ; e se os columnas nada podem contra nós ; o que seraõ a respeito dos Francezes ? " Saõ gáfios miseros cães ladrando a Lua " Breve lhes rezará hum " Memento " por caridade

O *Somnambulo*

Snr. Editor — Agora mesmo, que estava a requerer ao Ex.mo Sr. Commandante das Armas, a cauza da minha prissõ, atcaba de chegar a minha noticia, que hon,em na ordem do dia do mesmo Ex mo Sr. se comprehendia um artigo, que tratava da nomeação d' hum concelho, para investigar sobre a criminalidade. que se deva extrahir da minha primeira carta, que lhe dirigi. Estive Snr. Editor por muito tempo a tomar por chalaça semelhante couza ; mas, como se me afiansasse ser verdade ; tornei-me logo bastante abismado ; contemplando os desastrozos futuros, que se nos prepara ! S. Ex. sem duvida foi illudido, quando tal atentado cometeu ! Pois creio, que naõ deixara' de ter sobre huma meza, o nosso codigo fundamental : e nelle vera', que a sua auctoridade naõ chega a tanto. O poder de crear Commissões especiaes outhorgado a hum Commandante d' Armas de Provincia ! Qual seria a tua sorte, ó Brazil ! Protesto desde ja' Snr. Editor, que a hum tal Tribunal, ja mais levarei a minha defeza : pelo menos, em quanto existir essa cadeia, que me liga aos Sagrados deveres de Cidadaõ Brazileiro.

Rogo-lhe Snr. Edictor o obzequio de pôr em apendix a carta que lhe dirigi, no dia

(*) Da Europa so' ? Taõbem contaõ com a importante coadjuvaçaõ do Papa (algodaõ), do Pinguelo, dos Scribas, Farizeos, Saducos, e outros Mavortes da mesma laia. Pobres Francezes estaes perdidos ! Se lá vai o Papa naõ vos fica huma oitava de lãa.

14, estas linhas: e de sua breve publicaçaõ, muito lhe sera' agradecido o

Seu atento venerador e obrigado
Joaõ Baptista do Amaral e Mello.
Hospital Militar 17 de Outubro de 1830.

EDITAL

PERANTE a Junta da Fazenda Publica se hade arrematar, a quem por menos fizer, nas Sessões dos dias 20, 22, e 27 do corrente mez, o concerto de que necessita o Trapiche d' Alfandega do Algodaõ d'esta Praça.

As Pessoas que se propozerem a arrematação da dita obra, compareçaõ nos dias mencionados, munidos de fiadores idoneos, na forma da Lei.

E para que chegue a noticia de todos, se mandou affixar este Edital nos lugares do costume, e publicar pela Imprença. Secretaria da Junta da Fazenda Publica aos 15 de Outubro de 1830,

Antonio Marianno d' Azevedo.

ANUNCIO.

SENDO hum dos Nossos maiores deveres manter a disciplina Ecclesiastica, dirigindo logo desde o principio os Ministros da Religiaõ, de maneira que pela sua exemplar conduta, e sciencia edifiquem o Povo Christaõ, e se tornem dignos dispensadores dos Divinos Misterios; Temos determinado applicar todos os nossos cuidados para na forma estabelecida pelo Sagr. Conc. Trid. restaurar o Seminario Episcopal que achamos na maior decadencia, quando chegamos a esta Nossa Diocese, tendo, apezar de muitos obstaculos, bem fundadas esperanças para com grande prazer vermos realizados os fructos do nosso trabalho, cooperando a deligencia, zelo, e actividade do Muito Reverendo Reitor Francisco Antonio Mendes Gurjaõ: certificando por meio deste anuncio, os paes daquelles Alumnos, que, na qualidade de Porcionistas, ou Numerarios (quando estes possaõ ser admittidos) se dedicarem ao Estado Eccleziastico, que se exerceraõ todos os meios, e modos para que elles possaõ fazer certa a sua vocaçaõ.

Bispo Eleito e
Vigario Capitular desta Dioceze.
Olinda 16 de Outubro de 1830.

Theatro.

GRANDE Galla, 19 de Outubro, Dia de S. Pedro de Alcantara Anniverçario do Baptismo de S. M. I. e seu Augusto Nome. Principiara' o expectaculo por huma Sinfonia depois da qual se reprezentara' hum novo Droma intitulado o Templo de Apolo, no qual a seu tempo aparecera' o Retrato de S M I. e se cantará o Himno Nacional, seguir-se ha a Overtura Timoneli; depois desta o Rondo com Coros de Arzace; seguir-se-ha a Overtura Barbeiro de Sevilha, depois Madama Eleonor Bigati cantará a Aria intitulada o Cruzado no Egipto, finda a qual se executara' a Cassada de Henrique 4.°, seguir-se-ha hum Terceto dançado por Caetano Fernandes, Madama Bigati, e M. Tubino, e rematará o Expectaculo com a nova dança formal denominada Palafos em Saragoça ou a tomada das portas de Santa Engracia, na qual depois de varias scenas praticadas entre varias escaramuças, se vera' huma Batalha formal com Cavalaria, e Artilharia tudo com a maior verosimilhansa posivel. O Theatro estara' disposto com todo o explendor digno de taõ fausto dia, sendo os entervallos aformozeados por huma grande, e brilhante Orchestra, e o expectaculo ornado de Muzica Belica, e tropa regular que tornara' mais brilhante a scena do combate. O Emprezario tem a satisfaçaõ de convidar a todas as authoridades e corporações em geral a que venhaõ assistir a taõ explendido expectaculo, o qual principiara' a chegada do Excellentisssimo Snr. Prezidente que sera' anunciada por huma girandola de fogo do ar que devera' ser as 8 horas. Como a grande despeza se acha amortizada em parte com a Recita do dia 12 do corrente, se venderaõ os Camarotes pelo preço do costume, naõ obstante estar o Theatro com o mesmo explender, e grandeza.

Avizos Particulares.

O Correio de Olinda muda-se da caza em que estava para a rua dos quatro cantos da mesma Cidade, caza N.° 16.

— Perciza-se de hum feitor para hum pequeno sitio, e que entenda de ortalice, e tirar leite; na rua do Rozario botica D. 11, ou na Cidade de Olinda, na botica da rua de S. Bento.

— Perciza-se de huma mulher forra preta, ou mulata, que saiba cozinhar o diario de huma casa, coser, e engomar para o serviço de hum homem solteiro; a pessoa que estiver nestas circunstancias queira anunciar a sua moradia por este Diario.

Vende-se.

UM escravo crioulo, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife N.° 47.

— Huma preta crioula, moça, bonita figura, sem defeito, cozinha alguma cou-

za, assim como engoma, e coze; na pracinha do Livramento loja D. 23, e sabera' o motivo porque se vende.

— Huma pedra fina vinda do Porto, para cobrir meza oitavada: na Cidade de Olinda, rua do Amparo, D. 34.

— Huma venda surtida de hum tudo, e com seu armazem defronte para despejo da mesma; nos 4 Cantos N.° 6.

— Huma carroça nova com hum boi manço, e huma negra crioula de idade de 20 a 22 annos, sem vicio algum, cozinha o diario de huma casa, coze, engoma, e ensaboa; na rua da Conceiç.õ da Boa Vista, D. 30.

— Huma escrava buçal, naçaõ Congo, por preço comodo; na rua da Cruz casa N.° 3.

— Papel almaço; no armazem de Joze Luis Gonçalves, junto ao arco da Conceiçaõ, ou em caza de Antonio Joze da Costa Araujo, no Forte do Mato.

— Hum chapeo armado pluma e banda; na rua da Guia N.° 12 primeiro andar.

— Hum preto de naçaõ, com pouco tempo de terra, muito bom canoeiro, porem naõ sabe ainda os portos todos, sem vicios, e taõbem se troca por outro novo; quem o pertender anuncie por este Diario.

— Por preço comodo, no armazem de carroças ao lado da Cadeia, no beco do Maximiano, caixões de vidros de Alemanha para caichilhos de todos os tamanhos, e taõbem a retalho, taboinhas prontas para janellas e portas, pintadas de verde vindas de Inglaterra, cré em barricas de 20 arrobas, e em retalho muido e peneirado a 800 reis a arroba, oleo de linhaça a garrafa 240, barris de tinta fina Ingleza de 28 libras, e de 14, branca, verde escuro, dita claro, azul, dita claro, preta, encarnada, dita escura, amarela, e zalcaõ em po'.

Leilão.

NO dia 20 as 10 horas da manhã a porta do Armazem de Agostinho Eduardo Pinna no Caes da Alfandega Nova de Feijaõ molatinho, branco, e rajado por preço comodo.

Alluga-se.

HUMA estribaria na rua do Aragaõ, quem pertender dirija-se a rua da Aurora, no sobrado, que se esta' fazendo que achara com quem tratar.

— Huma caza terria no Bairro de S. Antonio, ou Boa-vista; anuncie por esta Diario.

Arrenda-se.

UM sitio no lugar do Cordeiro, com grande caza de vivenda, bastante arvoredo de fructo, e proximo ao rio Cabiparibe; na rua da Cadeia, na quina que vira para a Madre Deos.

Arrematação.

PELO Juizo de Orfãos se haõ de arrematar as cazas D. 1 na rua do Livramento e D. 13 na rua do Queimado no dia 20 do corrente.

Viagens.

O BRIGUE Prezidente proposto a Carga para o Rio Grande do Norte, vai com escalla pelo Ceara'; quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-so ao Capitaõ abordo do mesmo Brigue, ou a caza de Antonio Joze de Amorim.

— Para o Rio de Janeiro o Brigue Brazileiro Dido, impreterivelmente athe 28 do prezente; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seo proprietario Agostinho da Silva Neves, ou ao Capitaõ do dito Brigue Theotonio Ferreira Marques, na Praça do Commercio ou em sua caza em Fora de Portas.

Escravos Aprehendidos.

JOZE, crioulo, reprozenta ter 30 a 40 annos de idade, estatura baixa, grosso, meio fula, farçola, de bom talento, bom carreiro, bastante surrado, e diz que he forro; quem for seo Senhor entenda-se com Manoel Francisco da Silveira Franco morador no Engenho Verde Flor de Unna.

Escravos Fugidos.

NO dia 8 do corrente fugiraõ de hum sitio na estrada dos Aflitos 4 pretos ladinos dos nomes e nações seguintes, Marçalino, e Jorge naçaõ Embaca, Paulo Muxicongo, Thomas Cabunda'; os apprehendedores levem ao Recife na rua da Cruz N.° 3, que receberaõ boas alviçaras.

Pernambuco na Typografia do Diario.